



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Turismo religioso: diferenças e similaridades entre turistas e romeiros

Analina Lima Sales¹

Resumo

O turismo é uma atividade praticada em várias partes do mundo, contemplando diferentes setores, possuindo múltiplas segmentações que ajudam no sentido de distribuir melhor as atenções específicas para cada segmento. Este trabalho aborda o turismo religioso que, no Brasil, ocorre em lugares com algum tipo de devoção, por vezes em épocas específicas do ano, outras vezes durante o ano inteiro a depender do lugar. É considerado um subsegmento do turismo cultural pelo Ministério do Turismo e por isso usa lugares como igrejas, casarios, entre outros lugares como atrativos. Em que pese suas especificidades, quem pratica esse tipo de turismo tem sido chamado de turista ou de romeiro. Pela proximidade e, sobretudo, pelas diferenças, este trabalho tem como objetivo *identificar quais são as diferenças e similaridades que aproximam e/ou afastam o conceito de turista e de romeiro*. Com a intenção de desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa, em nível exploratório, do tipo bibliográfico, realizamos uma busca na plataforma de periódicos da Capes/café, além da Scielo e do Google Acadêmico, utilizando os descritores: turismo religioso, turismo, turista e romeiro. São apresentados os conceitos pertinentes de turismo religioso, romaria, turistas e romeiros. Em seguida, busca-se identificar, com base na produção acadêmica sobre o turismo religioso, características pertinentes ao romeiro e ao turista religioso. Neste sentido, identificou-se diferentes definições para estes conceitos de acordo com a visão de diversos autores da área do turismo e de outras searas do conhecimento científicos. Por fim, visando contribuir com esse debate, foi feita uma sistematização teórica sobre os conceitos de romeiro e de turista religioso, abrindo espaço para novas abordagens.

Palavras-chave: Turismo religioso; turista; romeiro; festividades.

Religious Tourism: differences and similarities between tourists and pilgrims

Abstract

Tourism is an activity practiced in various parts of the world, encompassing different sectors, with multiple segmentations that help to better distribute specific attention to each segment. This paper addresses religious tourism, which in Brazil occurs in places with some type of devotion, sometimes at specific times of the year, other times throughout the year, depending on the location. It is considered a subsegment of cultural tourism by the Ministry of Tourism and therefore uses places such as churches, houses, among other places as attractions. Despite its specificities, those who practice this type of tourism have been called tourists or pilgrims. Due to their proximity and, above all, their differences, this paper aims to identify the differences and similarities that bring together and/or separate the concepts of tourists and pilgrims. With the intention of developing a qualitative research approach, at an exploratory level, of the bibliographic type, we conducted a search on the Capes/café journal platform, in addition to Scielo and Google Scholar, using the descriptors: religious tourism, tourism, tourist and pilgrim. The pertinent concepts of religious tourism, pilgrimage, tourists and pilgrims are presented. Then, we seek to identify, based on the academic production on religious tourism, characteristics pertinent to the pilgrim and the religious tourist. In this sense, different definitions for these concepts were identified according to the views of several authors in the area of tourism and other areas of scientific knowledge. Finally, aiming to contribute to this debate, a theoretical systematization of the concepts of pilgrim and religious tourist was made, opening space for new approaches.

¹ Mestranda, Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (Proder), da Universidade Federal do Cariri-UFCA, analina.sales@aluno.ufca.edu.br



Keywords: Religious tourism; tourist; pilgrim; festivities

1 Introdução

O Brasil tem por característica ser um país de grandes dimensões territoriais e apresenta variados tipos de lugares que se destacam pelo patrimônio cultural e arquitetônico. Observa-se que a partir dos anos 1960, houve um aumento gradativo no fluxo de pessoas que visitam lugares com alguma relação com a fé e o sagrado e aos poucos essas visitas passam a adquirir diferentes formas e características. O país possui muitos lugares de destaque nacional ligados diretamente à religiosidade, como por exemplo, o santuário de Nossa Senhora Aparecida, localizado em São Paulo, que recebeu em 2024, cerca de 9 milhões de pessoas (G1, 2025), entre elas turistas e romeiros. Assim, “quando observamos as pessoas que acorrem ao santuário no período da romaria, nos damos conta de que romeiros e turistas se confundem tanto em relação às suas motivações quanto aos seus comportamentos” (Steil, 2003, p. 250).

O deslocamento com fins religiosos acontece desde o tempo das cruzadas na Idade Média (Barbosa, 2002). As pessoas que vivenciam esse movimento de deslocamento, às vezes são chamados de turistas, outras vezes de romeiros, ou ainda, de peregrinos. As peregrinações e romarias antecedem o contemporâneo turismo religioso e surgem atualmente como sinônimos (Maio, 2003). Nesse cenário, questiona-se: quais as diferenças e similaridades entre turistas e romeiros no campo do turismo religioso? Na busca por uma resposta a essa questão problema, o objetivo do presente estudo é: identificar quais são *as diferenças e similaridades que aproximam e/ou afastam o turista e o romeiro*.

A metodologia que embasa esse estudo traz uma abordagem qualitativa, de nível exploratório e descritivo quanto ao seu objetivo, apresentando uma classificação do tipo bibliográfico. Uma pesquisa qualitativa é aquela que chama atenção para o fato do foco estar no ambiente natural, sua fonte direta de dados do pesquisador, onde ele é o principal elemento de coleta de dados, dados esses que são obtidos, em sua maioria, de natureza descritiva (Creswel, 2007). Essa abordagem foi escolhida por que a pesquisa qualitativa remete a perspectivas interpretativas do mundo, onde seus pesquisadores estudam e observam os



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



fenômenos em seu contexto natural, buscando entender os significados que as pessoas o atribuem (Denzin; Lincoln, 2006). Foi realizada uma busca nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e, principalmente, na plataforma de periódicos Capes/CAFe, sendo delimitadas pelas seguintes palavras norteadoras: turismo religioso; turismo; e turista e romeiro. Foram selecionados materiais em língua portuguesa e inglesa, entre os anos de 2003 e 2022.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: iniciamos com a introdução, mostrando a origem e o desenvolvimento histórico das romarias e do turismo religioso. Posteriormente, com base na produção acadêmica busca-se identificar o turismo religioso, características pertinentes ao romeiro e ao turista religioso. Neste sentido, preende-se detectar as diferentes definições para estes conceitos, de acordo com a visão de diversos autores da área do turismo e de outros campos de estudo. Por fim, será realizada uma sistematização teórica sobre os conceitos de romeiro e turista religioso.

2 A origem das peregrinações religiosas no Brasil

As primeiras ideias de peregrinações a templos sagrados iniciam com os redentoristas. Os padres redentoristas da Baviera vieram para o Brasil com a intenção de administrar o Santuário de Aparecida e, desta forma, ampliar o movimento romeiro em direção a Basílica, de acordo com as orientações pastorais engajadas na implementação do modelo desenvolvido em Roma e transformações dos modelos europeus do catolicismo existente no Brasil (Wernet, 2000).

A princípio, os deslocamentos eram feitos de forma muito rudimentar e sem conforto. Os romeiros tinham no rito de passagem, ou seja, seu deslocamento, o sofrimento como elemento sempre presente e necessário para que ocorressem as viagens. Estas, antes individuais, passariam a ser organizadas em romarias, os meios de transportes eram muito frágeis e inseguros, torando assim viagens de certo modo perigosas e muito longas (Valle, 2010).



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Com o tempo, essa imagem de sofrimento no deslocar foi mudando. E aos poucos foi adquirindo uma nova roupagem, com estradas melhores, meios de transportes mais modernos, locais de hospedagem com melhores condições, ampliou-se a manifestação da fé por vários lugares. Tem a utilização de meios de transportes mais modernos, a diminuição do tempo de viagem entre outras comodidades tornando assim, a peregrinação antes ocorrida com muito esforço, que era sinônimo de sofrimento, aos poucos foi sendo substituída por viagens mais confortáveis com motivação religiosa aos Santuários (Werent, 2000).

3 O que é a romaria e quem são os turistas e os romeiros?

A palavra romaria traz em si a ideia de deslocamento, motivado pela devoção em algum santo específico, por isso são “uma realidade entranhada no coração de todas as religiões” (Valle, 2006, p. 38). Portugueses e espanhóis, ao chegarem à América, trouxeram consigo o hábito de cultuar, ir onde ficam os objetos de fé entrelaçando-se com os hábitos, ritos e práticas aqui já existentes (Sanchis, 1983; Espírito Santo, 1990; Maldonado, 1990 *apud* Valle 2006).

A palavra romeiro vem do grego “rhomaîos” e foi inicialmente utilizado no Império do Oriente em relação aos peregrinos que iam à Terra Santa (Cordeiro, 2010) carregando em si, a ideia de deslocamento motivado pela devoção em algum santo específico. Partiam sozinhos e lá encontravam com tantos outros, movidos também pela religiosidade, então entende-se que a romaria nasce no encontro. Esses deslocamentos podem ser de curta ou longas distâncias, abertos para qualquer tipo de vivências, sendo formalizada pela cultura através de segmentos-chave do círculo da vida que convidam o homem a ingressar num sistema religioso: sua atitude frente à natureza externa, seu próprio destino e sua conexão com o mundo (Cordeiro, 2010), no objetivo de firmar uma aliança com seu santo protetor (Meneses, 2023).

A romaria era um dos atos mais sagrados da devoção popular, tida como um sacrifício: o de ir visitar o santo “em sua casa”. Uma das expressões fundamentais da fé residia na promessa: pagar promessa era uma das obrigações fundamentais do catolicismo popular (Azzi, 1977 *apud* Moreno, 2015). Nos lugares de devoção e romarias também tem espaço para o que



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



não é sagrado, nem santo. Há espaço para as compras, para as festas, para os encontros, e assim a “romaria passa a ser festa, aventura, encontro, folga, férias, lazer” (Silva, 2017, p. 54), atribuindo às romarias características festivas. As festividades, a alegria, as comemorações são exemplos de atividade de um não romeiro, um típico turista aproveitando o lugar visitado.

As primeiras distinções sobre romeiros e turistas se mostram no grau de imersão e externalidade, ou seja, a forma como se vivência essa experiência com os lugares sagrados e a fé, e a forma como cada uma dessas atividades pode proporcionar diferentes tipos de vivências. As romarias caracterizam-se por um mergulho profundo no sagrado na relação com a fé, na vivência de ritos de fé e o turismo religioso caracteriza-se por aplicabilidade do olhar.

A atividade turística emerge no século XXI, alicerçada no deslocar de pessoas, sendo categorizada como atividade do ramo terciário que mais se desenvolveu nos últimos anos (Bento; Farias; Nascimento, 2020), portanto, são atividades que podem ser realizadas em conjunto ou individual, em lugares diferentes daqueles onde está fixada sua moradia, durante tempo ininterrupto menor que um ano, com finalidades distintas, que podem ser lazer, negócios, eventos entre outros (Mtur, 2007). A partir dos anos 1970, diferentes formas alternativas de se praticar o turismo começam a ser pensadas e praticadas, envolvendo “diversos profissionais e comunidades em seus serviços” (Santos Junior; Tomazzoni, 2023, p. 81)

Dentro da atividade turística residem múltiplas formas que chamamos de segmentações. O turismo é um campo muito vasto e abrange vários setores. Por causa disso passamos a entender as segmentações como um passo importante para melhoria da qualidade do serviço, da oferta de atrativos e a construção de públicos direcionados (Middleton, 2002 *apud* Pereira *et al.*, 2008). Das segmentações existentes vamos destacar o turismo religioso. Desta forma são meios de organizar, gerenciar e classificar o mercado turístico. Sendo importante apresentar algumas caracterizar o turismo religioso.

4 O turismo religioso e suas contribuições para o turismo



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Este tipo de turismo apresenta ainda poucos estudos no Brasil, mas acredita-se que tenha surgido nos anos 1960 (Monteiro, 2003) “O turismo religioso(...) constitui-se em visitar lugares considerados sagrados, usando-se estrutura de hospedagem” (Silveira, 2007, p. 36). O termo surge no próprio mercado, com o fluxo de pessoas que visitam as igrejas, monumentos e tantos outros espaços de culto a religiosidade (Silveira, 2007), destacando as relações atuais entre o mercado consumidor e os lugares de visitação, indicando oportunidades de negócio para empresários e comunidades locais.

Nos três primeiros meses de 2025, cerca de 300 milhões de turistas deslocaram-se pelo mundo, viajando e conhecendo lugares de diferentes tipos, incluindo aqueles considerados sagrados com diferentes tipos de espaços tal qual: templos, igrejas, mesquitas, sinagogas e outros locais de culto, na busca de vivências e experiências espirituais e religiosas (OMT, 2025). Uma vez que “muitos destinos turísticos se desenvolveram e se baseiam exclusivamente na exploração do turismo religioso, fazendo desta atividade seu principal produto” (Rocha; Belelchior, 2015, p. 276).

Nos últimos 20 anos, tem se observado uma melhor organização do turismo em nosso país, na dimensão de turismo religioso, com a utilização de equipamentos como hotéis e redes de apoio e logística com serviços receptivos (Moreno, 2015). Dados do Ministério do Turismo revelam que no Brasil, cerca de 18 milhões de viagens são movimentadas pela fé, movimentando na economia cerca de R\$15 bilhões anualmente. Podemos apresentar como exemplos as cidades de Juazeiro do Norte, no Ceará, São Severino dos Ramos, em Pernambuco, Aparecida em São Paulo, Bom Jesus da Lapa, na Bahia, Nova Trento, em Santa Catarina, entre outros (MTur, 2013).

O que nos motiva e estimula a conhecer outros lugares começa com a inquietude presente em nós de sempre buscar o diferente, “o homem precisa mudar de paisagem, especialmente o homem ocidental, e evadir-se da rotina de sua vida quotidiana” (Arrillaga, 1976, p. 150 *apud* Pereira *et al.*, 2008). Estar em diferentes lugares nos transforma pouco a pouco. E por isso, precisamos sempre acrescentar novas paisagens ao nosso catálogo de lugares conhecidos.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



O Ministério do Turismo (2006) entende ser o turista aquele que se movimenta em direção a outro local, diferente daquele que tem por residência, por um período de tempo superior a 24h, se deslocando um para lugar diferente de sua residência habitual que se alongue de um dia para outro, fica em outro lugar, por motivo outro, diferente daquele de fixar moradia ou realizar atividades remuneradas, realizando compras neste local e utilizando dinheiro ganho em outra localidade para pagar. Ainda de acordo com Mtur, apresenta o ramo do turismo religioso da seguinte forma “Atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados a religiões institucionalizadas” (Mtur, 2006. p.33).

As origens do turismo religioso surgem das mais remotas migrações que ocorriam na idade média em defesa de lugares sagrados e para profissão da fé (Menezes, 2002 *apud* Pereira *et al.*, 2008). São muitos os exemplos e lugares que se tornaram núcleos de peregrinação dentro e fora do nosso país. Sob o olhar de estudos antropológicos, o turismo religioso pode ser compreendido sob duas perspectivas (Stronza, 2001) uma sob a própria égide do turismo, a sua história e seus movimentos e a outra pelo olhar dos nativos, que recebem, acolhem/repudiam os que chegam alterando toda dinâmica comunidade (Reessinik, 2007).

Para além desse olhar, devemos reconhecer que ele apenas identifica parte dos lados, pois o todo, na junção da visão tanto do turista quanto do nativo não se é apresentado, provocando assim as diferenças e similaridades entre quem são os romeiros e quem são os turistas. Ambos se deslocam, ou seja, partem de seu local de destino em direção a outro lugar. Os estudiosos direcionam suas pesquisas ao local de peregrinação para buscar solucionar esta questão. Se há ou não distinção entre turista e romeiro. Se há uma dicotomia entre ambos ou se eles podem coexistir juntos (Reessinik, 2007).

Coadunando com Rinschede (1992 *apud* Reessinik, 2007) quando menciona haverem dois tipos de turismo religioso: um de curto prazo - aquele onde as pessoas viajam e passam um período de tempo curto, tempo este que dure o suficiente para cumprir com suas “obrigações de fiel”; e o de longo prazo: aquele que as pessoas viajam e passam um período



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



de tempo maior, permitindo-lhes “passear, conhecer, visitar” outros lugares que não somente aqueles ligados a suas práticas de fé.

“Um turista também é um pouco peregrino, e um peregrino também é um pouco turista” [tradução nossa] (Turner, V; Tuner, E. 1978 *apud* Reessinik, 2007). A relação entre ambos é estreita. Podendo suas diferenças serem de ordem estrutural, pois o local de destino claramente está ligado a motivos e a princípios religiosos.

Os lugares com algum tipo de relação com a fé, a ocorrência de milagres ou até mesmo o aparecimento de um santo, possuem um grande fator atrativos para fieis. Para aquelas pessoas que depositam naquele local uma devoção. A fé é marcada pelo misto de crer naquilo que não se pode explicar e acreditar mesmo sem estar vendo. A importância das romarias no contexto religioso é percebida por ser a ligação mais pura entre os romeiros e a sua crença em vultos e mitos, de pertencer ao seletivo grupo daqueles que foram ouvidos e tiveram seus pedidos atendidos (Bastos Filho, 2021).

Portanto, seguindo as ideias defendidas e explicadas por Reesink (2007) entendemos ser ponto de aproximação entre turistas e romeiros o “deslocamento” e o fator que os diferenciam seja a “motivação”. Uma ótima análise se faz ao perceber que a diferença se encontra no deslocamento simbólico e geográfico. Para “dentro de si”, reflexivo, piedoso, grato, ser típico de romeiros que buscam no local de peregrinação o agradecimento e para “fora de si” aquele que desfruta de atividades diferentes de tudo que se faz em seu cotidiano, mas que também pode utilizar para agradecer (Cohen, 1992).

5 Entre turistas e romeiros

A romaria ou a peregrinação se configura então, como ritual dentro de um processo vivido, percebendo-se a união entre o espírito, corpo, a mente, e a alma e sendo a ação no corpo e do corpo como elemento principal para o ocorrido (Peregrino, 2021). O bom aproveitamento do tempo livre começa afazer parte da vida da parte trabalhadora, não só rural como também urbana atrelando lazer, saúde, bem estar a suas férias ou tempos ociosos (Cordeiro, 2010)



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Cohen (1992), ainda menciona ser o “tipo de espaço e sua localização” que definem ser turista ou romeiro aquele que chega ao local de peregrinação. Por tanto, tentar restringir ou buscar separar ambos os atores envolvidos nesse sentido, tende a limitar a construção dessa definição. Há múltiplas possibilidades de compreensão deste fenômeno, pois envolve a sociedade com suas modernidades e tradições, com o coletivo e individual. São dados etnográficos que a vivência oferece ao observador.

As agências de turismo, com seu fomento à procura de novos lugares facilitam e organizam a vida das pessoas que pretendem ir conhecer algum lugar sagrado. O turista neste ponto tem apenas um objetivo, conhecer o templo, o lugar sagrado, a igreja. Não necessariamente está atrelado a questões religiosas ou a algum rito de sacralidade.

Neste ponto as agências facilitam a dinâmica e a organização das viagens, pois fazem a relação entre a hospedagem, a forma de deslocamento, os lugares que serão visitados, facilitando e incentivando a divulgação para ampliação das visitas a esses lugares. Assim, atraindo um público com características econômicas potencialmente favoráveis os quais denominaremos turistas religiosos (Cordeiro, 2010).

A melhoria das estradas, a formação de grupos excursionistas, as datas previamente marcadas da viagem atribuem um caráter diferente ao turismo religioso. Ele pode acontecer durante o ano inteiro e não apenas nas datas festivas. Um bom exemplo, é a cidade de Aparecida, SP. A festa da padroeira acontece em outubro, mas o durante ano inteiro o santuário recebe grupos excursionistas. Nestas viagens está amalgamando o turista e o romeiro. É difícil segmentar ambos os personagens envolvidos nesta perspectiva. Uma vez que, o que distingue o romeiro de um turista? O turismo traz a ideia de consumo, mercadoria enquanto a romaria traz a ideia de troca de agradecimento, de devoção.

Ao olharmos com atenção para o fenômeno percebemos que o turismo religioso, caracteriza-se por ser viagem cujo motivo principal é a fé, mas que também traz outras razões para conhecer outras manifestações religiosas, seus aspectos culturais entre outros (Dias, 2003).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 de Novembro | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



A análise das romarias, tanto em sua dimensão religiosa quanto turística, possibilita a incorporação das tensões e contradições vivenciadas pelos participantes, além das questões de lazer e consumo Abumanssur (2003), pois no mundo contemporâneo as características de dor e sofrimento foram mudando. O Mtur identifica o turismo religioso como uma subcategoria, ligada diretamente ao turismo cultural, e assim sendo agrega valor econômico e social aos lugares visitados, pois gera emprego e renda aos nativos.

Reunimos no **Quadro 1** alguns trabalhos e suas percepções sobre o turismo religioso, a romaria, os turistas e romeiros.

Quadro 1 – Estudos sobre as temáticas do trabalho

Nº	Tipo	Autoria	Titulo	Periódico	Ano
01	ac	Carlos Alberto Steil	Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa	Horizontes antropológicos	2003
02	ac	Carlos Alberto Maio	Turismo religioso e desenvolvimento local	Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes-ATIVIDADES ENCERRADAS	2004
03	ac	Emerson José Sena da Silveira	Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global.	Turismo em Análise	2007
04		Mísia Lins Reesink, Edwin Reesink	Entre romeiros e turistas: a busca do turismo religioso como alternativa econômica em um município do sertão baiano	Estudos de Sociologia,	2007
05	ac	Ivan Aragão, Janete; Ruiz De Macedo.	Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão	Caderno Virtual de Turismo	2011
06		Pedro Augusto; Ceregatti Moreno	Turismo religioso católico no brasil: perspectivas e desafios de um crescente setor econômico.	Anais dos Simpósios da ABHR	2015



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



07	ac	Edin Sued; Abumanssur,	Turismo religioso e identidade nacional	HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião,	2018
08	ac	Thiago Vinicius Cipriano Rocha; Maria Helena Cavalcanti Da Silva Belchior.	A Intersecção entre Peregrino e Turista Religioso: os diferentes caminhos ao sagrado	Revista Turismo em Análise	2016
09	ac	Poliana Macedo de Sousa; Jose Rogério Lopes	Turismo, desenvolvimento local e as festas religiosas de Natividade, Tocantins – Brasil	Repositorio del Observatorio Latinoamericano de Gestión Cultural	2022

Fontes: no quadro. Elaboração: autora (jun. 2025). Legenda: ac = artigo científico.

Stiel (2003) traz em sua escrita *Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa* as ideias iniciais de quem são os turistas e romeiros que chegam a Bom Jesus, a forma como essas pessoas enxergam o rito da peregrinação. Revela que podem existir tipos diferentes de incorporação dos verbetes -turistas e romeiros -no ponto em que ambos vivenciam os lugares de forma diferente. Identifica na romaria o movimento de peregrinação que pode ocorrer em forma de turismo religioso.

Maio (2004) nos apresenta uma visão mais ampla, ligada diretamente ao turismo religioso, em sua escrita *Turismo religioso e desenvolvimento local*, mostra como o turismo pode incrementar o desenvolvimento econômico dos lugares, atraindo assim, turistas e romeiros. Dentro do turismo religioso encontraremos as peregrinações, as romarias, as visitas locais, guiadas para ampliar aspectos culturais encontrados nos lugares.

Silveira (2007) aborda o conceito do termo turismo religioso em seu artigo *Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global*, com o olhar da pós-modernidade. Onde aborda o surgimento da geração de emprego e renda oriundas da atividade turística envolta em lugares religiosos. Nesta vertente, ele olha pro romeiro e vê nele também um turista, quando pratica ações não apenas ligadas a religião, mas turísticas, como adquirir lembrancinhas.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Reesink e Reesink (2007) -trazem em seu texto: *Entre romeiros e turistas: a busca do turismo religioso como alternativa econômica em um município do sertão baiano*. o olhar do “outro lado”, de quem recebe quem chega aos lugares de devoção, de que forma os nativos dos lugares sagrados, em especial Monte Santo Sertão baiano, como eles analisam e percebem ser os comportamentos de pessoas que chegam para praticar turismo e de quem chega investido de fé em romarias, apresentando as diferenças socioeconômicas presentes na pessoa do romeiro e do turista.

Já Aragão e Macedo (2011) nos apresentam a origem das romarias, quando escrevem: *Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão* -mostram de que forma a cultura de ir a lugares sagrados nascida na Europa se entrelaça aos elementos de festas, rezas, procissões e celebrações religiosas que acontecem no Brasil. Os atrativos, tornam-se turístico à medida que possuem um número expressivo de manifestações culturais “do festejar” trazendo à tona o turismo religioso ligado as festividades populares.

Moreno (2015) apresenta o artigo: *Turismo Religioso Católico No Brasil: Perspectivas E Desafios De Um Crescente Setor Econômico*, uma abordagem técnica sobre os órgãos por traz do turismo religioso, a forma como os grandes eventos religiosos que já ocorreram no Brasil teve um papel importante para revelar os pontos de melhoria no setor turístico e os avanços que já temos, contribuindo assim, para uma ampliação da definição de turista religioso.

Abumanssur (2018) avança um pouco mais nos conceitos em seu texto *Turismo religioso e identidade nacional* sobre romeiros e turistas à medida que atribui um olhar global sobre as movimentações peregrinas e turistas religiosos. Joga luz nas discussões sobre as similaridades e distinções entre ambos. Aproximando em alguns aspectos e distanciando em outros. Mas não tem a finalidade de separá-los.

Rocha e Belchior (2016) desvelam as nomenclaturas, em *A Intersecção entre Peregrino e Turista Religioso: os diferentes caminhos ao sagrado*, tendo por objetivo esclarecer quem é o peregrino e quem é o turista religioso, para tanto, mergulham nas origens do termo



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



que ajudam a esclarecer sua utilização. Pautando-se avanço do ramo turístico religioso no Brasil nos últimos anos e na pouca produção acadêmica sobre o tema, abordam as diferenças entre ambos, sob o olhar do turismo e de áreas afins.

Souza e Lopes (2022), no artigo intitulado: *Turismo, desenvolvimento local e as festas religiosas de Natividade, Tocantins – Brasil* os autores focam sua análise nas festividades. Na forma como a religiosidade existente em natividade consegue atrair os visitantes, os peregrinos, os turistas contribuindo para o desenvolvimento do turismo religioso na região localizada no estado do Tocantins.

6 Considerações finais

Este trabalho nasce da inquietude existente da necessidade de entender as similaridades e dicotomias existentes no turismo religioso em compreender quem são os turistas e quem são os romeiros.

Assim, o desenho metodológico compreendido neste estudo se deu na exploração bibliográfica de artigos que versavam sobre o tema, neles foi possível perceber que existem estudos voltados para as questões antropológicas que estudam o fenômeno das romarias, os estudos turísticos que compreendem o impacto econômico da atividade turística nas cidades, existem também os aspectos religiosos que impulsionam o deslocamento de algumas pessoas.

Dentro desta perspectiva e após analisar os trabalhos selecionados, percebeu-se que a similaridade entre turistas e romeiros nasce no deslocamento, ambos se deslocam de seu local de origem para outros lugares de devoção. A dicotomia está na intencionalidade, ou seja, no seu comportamento diante do lugar visitado. As pessoas são romeiros no ato religioso, na realização de compromissos ligados a fé. Passam a ser turistas no momento em que consomem os lugares. Utilizam os espaços de lazer, recebem informações sobre história, memória, curiosidades sobre os lugares visitados, realizam compras.

O turismo religioso transforma também os lugares de devoção, percebeu-se que há uma série de melhorias na infraestrutura para receber quem chega, seja ele turista ou romeiro.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Há investimentos em estradas, no setor hoteleiro, em setores de serviços como restaurantes e comércio, que aquecem a economia local.

A igreja e o poder público trabalham em parceria no sentido de melhorar a experiência de quem chega, visto que a sociedade muda e o perfil dos visitantes também mudaram ao longo do tempo. Antes não se procurava conforto, passeios, hospedagens, passeios, guiamientos e festividades, agora esses elementos fazem parte da experiência, sem deixar de existir a fé, a religiosidade.

As promessas ainda são cumpridas, os agradecimentos se mostram em várias formas, mas também há espaço para o lazer, para o divertimento. Pois uma ação não anula a outra.

Por fim, cientes que não esgotamos o tema de estudo, nem era essa a intenção, podemos compreender reflexões futuras sobre o tema, que envolvam por exemplo, de que forma a economia dos lugares palco do turismo religioso são afetadas com a visita de romeiros e turistas?

Referências

ABUMANSSUR, Edin Sued. Turismo religioso e identidade nacional. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, p. 88-106, 2018.

ARAGÃO, Ivan; DE MACEDO, Janete Ruiz. Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 11, n. 3, p. 399-414, 2011.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002

BASTOS FILHO, Francisco Airton. Análise da corporalidade do romeiro alagoano em Juazeiro do Norte a partir de uma espontaneidade própria nos espaços e sua espacialidade. In: GONZAGA, Waldecir; FERREIRA, Antonio Luis Catelan; ANDRADE; Paulo Fernando Carneiro. (org.). Um padre e sua fé. Cicero, história e legado. 1. ed. Rio de Janeiro: **Editora PUC-Rio**, 2021. p. 153-167.

BENTO, Lilian Carla Moreira; FARIAS, Mayara Ferreira; NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite. Geoturismo: um segmento turístico? **Revista Turismo Estudos e Práticas-RTEP/GEPLAT/UERN**, v. 9, n. 1, p. 1-23, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. (2007). **Introdução à regionalização do turismo**. Roteiros do Brasil programa de regionalização do turismo.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/introducao_a_regionalizacao_do_turismo.pdf. Acesso em: 30 mai. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. (2006). **Segmentação Do Turismo: Marcos Conceituais**. Secretaria Nacional De Políticas De Turismo (Sem Confirmação De Data). <https://Www.Gov.Br/Turismo/Pt-Br/Centrais-Deconteudo-/Publicacoes/Segmentacao-Do-Turismo>. Acesso em: 30 mai. 2025.

BRASIL. Ministério do turismo. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Associação de Cultura Gerais. Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada. — Brasília: Ministério do Turismo, 2011. 100 p.

COHEN, Erik. Pilgrimage centers: concentric and excentric. **Annals of tourism research**, v. 19, n. 1, p. 33-50, 1992. Disponível em: https://www.academia.edu/33817868/Pilgrimage_centers. Acesso em: 06 jun. 2025.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. **Entre Chegadas e Partidas**: dinâmicas das romarias de Juazeiro do Norte. Orientadora: Irlis Alencar Firmo Barreira. Tese (Doutorado) programa de pós graduação em sociologia. Universidade Federal do Ceará- Fortaleza 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2253>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CRESWEL, John W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2007.

DA SILVEIRA, Emerson José Sena. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 1, p. 33-51, 2007.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, p. 15-41, 2006.

DIAS, Reinaldo. O turismo religioso como segmento do mercado turístico. **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, p. 7-37, 2003.

G1. Com 9 milhões de visitantes, **Santuário Nacional de Aparecida** registra alta no movimento de fiéis em 2024. G1 Vale do Paraíba e Região, São Paulo, 2 jan. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2025/01/02/com-9-milhoes-de-visitantes-santuario-nacional-de-aparecida-registra-alta-no-movimento-de-fieis-em-2024.ghtml>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MAIO, Carlos Alberto. Turismo religioso e desenvolvimento local. **Publ. Ci. Hum.**, Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, n. 12, p. 53-58. jun. 2004. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/humanas/article/view/503/505>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MENESES, Itamara Freires de. **As romarias de Juazeiro do Norte aos olhos dos não devotos**. Orientador: Maria Lúcia Bastos Alves. 2023 Tese (Doutorado). Programa De Pós-Graduação Em Ciências Sociais. Centro De Ciências Humanas, Letras E Artes Departamento De Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/349822e7-6a65-47e0-ac55-947cc0d1484b/content>. Acesso em: 20 mai. 2025.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



MONTEIRO, Manoella. 2003. **Turismo religioso**: roteiros de fé. Disponível em:
<http://www.noolhar.com/opovo/turismo/301668.html>. Acesso em: 02 jun. 2025.

MORENO, Pedro Augusto Ceregatti. Turismo religioso católico no Brasil: perspectivas e desafios de um crescente setor econômico. **Anais dos Simpósios da ABHR**, v. 14, 2015.

OMT – Organização Mundial do Turismo, 2025. Disponível em:
<https://news.un.org/pt/story/2025/05/1848856>. Acesso em: 05 jun. 2025.

PEREGRINO, Artur. À sombra do Juazeiro: as transformações da experiência religiosa no Juazeiro do Padre Cicero (1986-2016). In: GONZAGA, Waldecir; FERREIRA, Antonio Luis Catelan; ANDRADE; Paulo Fernando Carneiro. (org.). Um padre e sua fé. Cicero, história e legado. 1. ed. Rio de Janeiro: **Editora PUC-Rio**, 2021. p. 135-151.

PEREIRA, Tatiane Moraes; COSTA, Luciane Cunha da; SANTOS, José Roberto Araújo dos.; RIBEIRO, Roberto Pazos. **Turismo religioso: análise e tendências**. Anptur. V seminário da associação de pesquisa e pós-graduação em turismo. Belo horizonte, MG. agosto 2008.

REESINK, Mísia Lins; REESINK, Edwin. Entre romeiros e turistas: A busca do turismo religioso como alternativa econômica em um município do sertão baiano. **Estudos de Sociologia**. v. 13. n. 1, p. 195-217. 2007.

RINSCHADE, Gisbert. Forms of religious tourism. **Annals of tourism Research**, v. 19, n. 1, p. 51-67, 1992. Disponível em: https://www.academia.edu/1456880/Forms_of_religious_tourism. Acesso em: 5 mai. 2025.

ROCHA, Thiago Vinicius Cipriano; SILVA BELCHIOR, Maria Helena Cavalcanti. A Intersecção entre Peregrino e Turista Religioso: os diferentes caminhos ao sagrado. **Revista Turismo em Análise**, v. 27, n. 2, p. 274-298, 2016.

SANTOS JUNIOR, João José dos; TOMAZZONI, Edegar Luís. Turismo religioso e desenvolvimento socioeconômico: análise da governança turística no município de Aparecida (SP). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 23, n. 3, p. 6-24, 2023. Disponível em:
<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/2058>. Acesso em: 09 mai. 2025.

SILVA, Amanda Priscila. **Festa do céu na terra**. Uma análise de experiências musicais nas romarias de Juazeiro do Norte, Ce. Dissertação de mestrado. UFPE: Recife, 2017.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 1, p. 33–51, 2007. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v18i1p33-51. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/62606>. Acesso em: 28 mai. 2025.

STEIL, Carlos Alberto. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. **Horizontes antropológicos**, v. 9, p. 249-261, 2003.

STRONZA, Amanda. ANTHROPOLOGY OF TOURISM: Forging New Ground for Ecotourism and Other Alternatives. 2001. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Anthropology-of->



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Tourism%3A-Forging-New-Ground-for-and-Stronza/c528b44a67383b319359d32d6bda54e4b4fae112.
Acesso em: 23 out. 2024.

VALLE, Eugenio. Santuários, romarias discipulado cristão. Horizonte, **Belo Horizonte**, v.4, n. 8, p. 31-48, jun. 2006.

WEISSBACH, Paulo Ricardo Machado. Roteiros turísticos: definindo uma base conceitual. **Seminário Internacional de ensino, pesquisa e extensão**, v. 15, p. 1-4, 2010.

WERNET, Augustin. Peregrinação à Aparecida: das romarias programadas ao turismo religioso. **Turismo modernismo globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997. Acesso em: 06 jun. 2025.